

# Geografia da população e Interseccionalidade no Ensino Fundamental II



**Mariana Reicher Triverio**

# Rio de Janeiro, 2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Triverio, Mariana Reicher  
Geografia da população e interseccionalidade  
no ensino fundamental II [livro eletrônico] /  
Mariana Reicher Triverio. -- Rio de Janeiro :  
ProfGeo-UERJ, 2026.

PDF

Bibliografia  
ISBN 978-65-83703-14-9

1. Aprendizagem baseada em projetos  
2. Interseccionalidade 3. Geografia  
(Ensino fundamental) 4. Geografia -  
Estudo e ensino Metodologia I. Título.

26-358227.0

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**Mariana Reicher Triverio**

**Geografia da população e interseccionalidade no Ensino Fundamental II**

**Recurso educacional voltado para o ensino do componente curricular geografia com ênfase na educação básica, apresentando a proposta de integração do conceito de interseccionalidade aos estudos de população, em etapas desenvolvidas através da metodologia de aprendizagem baseada em projetos.**

**Rio de Janeiro, 2026.**

## Resumo

O presente e-book é um recurso educacional desenvolvido com o objetivo de inserir o conceito de interseccionalidade nos estudos sobre a formação da população brasileira no 7º ano do ensino fundamental, com foco no componente curricular de Geografia. Organizado como um percurso formativo, o material fundamenta-se na aprendizagem baseada em projetos, buscando integrar currículo, prática pedagógica e construção do conhecimento. O material propõe a aproximação entre teoria e prática, estimulando os(as) estudantes a relacionarem conceitos geográficos às suas próprias vivências e ao espaço que ocupam. A produção de recursos concretos, como um atlas, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão das múltiplas dimensões que constituem os sujeitos. Assim, o e-book busca promover uma educação mais inclusiva, reflexiva e conectada às realidades sociais contemporâneas.

Palavras-chave: interseccionalidade; ensino de Geografia; aprendizagem baseada em projetos.

## Abstract

This e-book is an educational resource developed with the aim of introducing the concept of intersectionality into studies on the formation of the Brazilian population in the 7th year of elementary education, with a focus on the Geography curriculum component. Organized as a learning pathway, the material is grounded in project-based learning, seeking to integrate curriculum, pedagogical practice, and knowledge construction. It proposes bridging theory and practice by encouraging students to relate geographic concepts to their own experiences and to the spaces they inhabit. The production of tangible resources, such as an atlas, contributes to the development of critical thinking and to the understanding of the multiple dimensions that constitute individuals. Thus, the e-book aims to promote a more inclusive, reflective, and socially connected education aligned with contemporary realities.

Keywords: intersectionality; Geography teaching; project-based learning.

## Sumário

Introdução	1
Unidade 1: Como iniciar o projeto?	3
1.1 - Mapeamento da comunidade.	3
1.2 - A questão orientadora.	4
1.3 - A questão orientadora na perspectiva do projeto PBL.	4
1.4 - Questões derivadas.	4
1.5 - Qual ambiente de aprendizagem você deseja desenvolver?	5
1.6 - Produtos do projeto.	7
1.7 - Recurso ou produto final.	7
Unidade 2: Atividades do projeto.	7
2.1 – Seleção de itens para o atlas.	8
2.2 – Apresentação dos indicadores demográficos.	8

2.3 – Autodeclaração de cor e raça.	10
2.4 – O conceito de interseccionalidade.	11
2.5 - Análise dos indicadores correlacionada à interseccionalidade	13
2.6 – O minicenso	20
2.7 – Prática do bairro.	23
2.8 – Prática da diversidade.	24
2.9 – <i>Gallery Walk</i> .	25
2.10 – Rubrica analítica.	26
2.11 - Montagem do atlas.	28
Unidade 3: Cronograma das etapas e atividades.	28
Referências	29
Anexos	31

## **Apresentação**

Caro(a) Professor(a),

O recurso educacional apresentado consiste em um *e-book*, resultante de pesquisa desenvolvida com o objetivo de propor a inserção do conceito de interseccionalidade nos estudos relacionados à formação da população brasileira, no sétimo ano do ensino fundamental. Embora direcionado ao componente curricular Geografia, a proposta assume uma perspectiva transversal, considerando a contextualização do tema e as possibilidades de ações voltadas à promoção de reflexões nos âmbitos coletivo e individual, na conjuntura da educação básica.

Pensado como um percurso formativo, o *e-book* busca articular o conceito de interseccionalidade a determinados objetos de conhecimento por meio de uma metodologia ativa, especificamente a aprendizagem baseada em projetos. A proposta fundamenta-se na integração entre currículo, discurso/prática e metodologia. O currículo compreende tanto aquele oriundo da rede de ensino, pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e/ou nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quanto o currículo oculto, praticado pelos docentes no cotidiano escolar, considerando as particularidades, a diversidade e o diagnóstico da turma e dos(as) estudantes.

No que se refere à relação entre discurso e prática, recorre-se a Paulo Freire, para quem “(...) o discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda”. Nesse sentido, a associação entre conceitos vinculados aos estudos de população e a leitura que os(as) estudantes realizam sobre si e sobre o espaço que ocupam, materializada na elaboração de um recurso concreto, como um atlas, configura-se como uma possibilidade pedagógica relevante para os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando essa perspectiva, Coelho e Souza (2022) refletem sobre a recorrente desconexão entre discursos, conhecimentos científicos e a interpretação das intersecções que atravessam os indivíduos, ao afirmarem que “(...) os debates étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, dentre tantos outros, muitas vezes permanecem invisibilizados na escola, promovendo um silêncio desconcertante”. Diante desse cenário, a aplicação de uma metodologia ativa, com destaque para a aprendizagem baseada em projetos, possibilita a construção de um percurso didático planejado pelo(a) professor(a), que atua com autonomia ao organizar e mediar situações de aprendizagem envolvendo processos investigativos, interpretativos e debates de ideias. Desse modo, reconhece-se o(a) estudante como agente do processo educativo, capaz de se apropriar criticamente do espaço geográfico e de se perceber enquanto sujeito nele inserido.

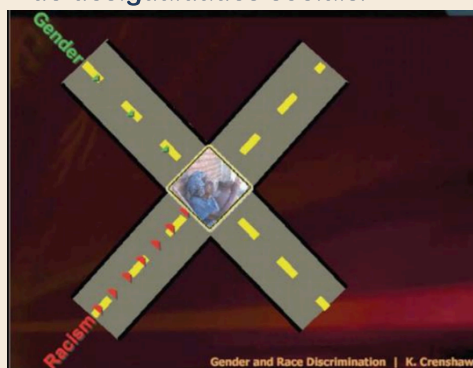
A autora

## Introdução

O termo “interseccionalidade” foi cunhado em 1989 pela jurista e ativista estadunidense Kimberlé Crenshaw, no contexto das Ciências Sociais. No dicionário Oxford<sup>1</sup> o conceito apresenta a seguinte definição: “interseccionalidade: a natureza interconectada de categorias sociais como raça, gênero, classe etc., entendidas como criadoras de sistemas sobrepostos e interdependentes de discriminação ou desvantagem”, conforme a tradução da língua inglesa para a portuguesa. Tratado pela autora como uma metáfora, o conceito se refere a sistemas de poder que promovem, mutuamente, situações de subordinação e opressão aos indivíduos.

Esses sistemas de poder abrangem raça, gênero, classe e sexualidade, constituindo de maneira indissociável as experiências e posições sociais de cada indivíduo, já que não atuam de forma isolada, mas se entrecruzam. Akotirene (2022) utiliza a metáfora das “avenidas identitárias” para explicar como esses sistemas de poder se cruzam e incidem simultaneamente sobre os indivíduos, produzindo experiências específicas de subordinação. Portanto, o entendimento do conceito de interseccionalidade viabiliza a seguinte reflexão: no cruzamento dessas avenidas quem é frequentemente atingido pela sobreposição dessas estruturas e quem transita por elas sob o amparo do privilégio?

Figura 1 – Representação das “avenidas identitárias” e seus cruzamentos na produção de desigualdades sociais.



Fonte: Crenshaw (2002).

Considerando esses sistemas de poder, como é possível delinear o perfil da população brasileira? A título de exemplificação, quanto ao gênero, com base no último censo demográfico do IBGE, a maioria da população brasileira é formada por mulheres; são estimadas “104,5 milhões de mulheres”(IBGE, 2023), distribuídas pelas 5 grandes regiões do país. Esse número não representa apenas

<sup>1</sup> *Sociology*. The interconnected nature of social categorizations such as race, class, and gender, regarded as creating overlapping and interdependent systems of discrimination or disadvantage; a theoretical approach based on such a premise. Oxford English Dictionary. Disponível em: [https://www.oed.com/dictionary/intersectionality\\_n?tab=meaning\\_and\\_use#335059764](https://www.oed.com/dictionary/intersectionality_n?tab=meaning_and_use#335059764)

um aspecto quantitativo absoluto, se considerado que nas avenidas identitárias, o sistema gênero feminino coexiste com raça, classe e sexualidade. Essa coexistência pode evidenciar que, embora mulheres sejam a maioria, quando considerados, por exemplo, indicadores associados a trabalho e renda, acesso à educação ou violência, apresentam uma forte matriz de opressão para com mulheres. Tendo em mente essa correlação obtida pela interpretação dos indicadores com os sistemas de opressão, é imperativo que “necessitamos compreender cisheteropatriarcado, capitalismo e racismo, coexistindo” (Akotirene, 2022), incentivando essa reflexão com os estudantes.

Muitas informações relevantes devem ser consideradas para que consigamos nos entender enquanto grupos sociais, agentes de um tempo histórico. Taxa de fecundidade, expectativa de vida e população economicamente ativa destacam-se nos estudos da população brasileira sob o prisma da Geografia, que contribuem nesse sentido. Relacioná-las promovem uma lente de leitura (Collins, 2022) que pode estruturar observações sobre as tessituras que envolvem um conjunto de recortes na realidade social, caracterizada por desigualdades e injustiças. Indo além, esse diálogo pode fomentar discussões e questionamentos sobre o respeito a identidades minoritárias, mas insurgentes e mecanismos de reparação histórica e socioeconômica no país.

Para concretizar o recurso educacional, é necessário adotar alguns pressupostos: criar um plano de trabalho e selecionar uma metodologia que contemple todas as etapas, desde o planejamento até a prototipação e validação. Nesse recurso, foi utilizada uma metodologia ativa. Metodologias ativas são, conforme Moran (2017), estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. No âmbito das metodologias ativas, existem alguns recursos metodológicos com vocações específicas: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada na resolução de problemas, aprendizagem por pares, sala de aula invertida, estudo de caso e gamificação, são algumas dessas estratégias.

Conforme os objetivos do recurso educacional proposto, foi selecionada a aprendizagem baseada em projetos enquanto a estratégia para fomentar a prática pedagógica da construção do atlas pelos estudantes. Conforme Hallermann; Larmer; Mergendoller (2011 *apud* Damasceno, 2025), a aprendizagem baseada em projetos trata-se de um método de ensino sistemático que envolve os alunos na aprendizagem de conhecimentos importantes e habilidades do século 21 (...) cuidadosamente projetados. Pedagogicamente, a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia que diverge de outras metodologias quanto ao ponto

de partida e objetivos propostos. A partir de uma questão orientadora, na ABP, o projeto é conduzido através de etapas e instrumentos, promovendo uma aprendizagem que se baseia no processo de criação até a elaboração de um produto final.

A partir do tripé: interseccionalidade em geografia da população – atlas geográfico escolar – metodologia de aprendizagem baseada em projetos, o presente recurso educacional se propõe a instrumentalizar professores a incentivar os seus estudantes a criarem um atlas enquanto possibilidade de aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, conforme Fiori (1996<sup>2</sup>). A aprendizagem baseada em projetos foi utilizada justamente por se tratar de ser empregada por meio de um processo de investigação estendido e influenciado pelo aluno, estruturado em torno de questões complexas e autênticas e produtos e tarefas de aprendizagem, conforme Hallermann; Larmer; Mergendoller (2011 *apud* Damasceno, 2025).

## Unidade 1- Como iniciar o projeto?

O desenvolvimento do projeto inicia-se a partir da organização de alguns tópicos, que serão apresentados a seguir. Tê-los estruturados antes da implantação das etapas com os estudantes é uma orientação importante para o(a) docente, pois contribui para a clareza sobre o que se espera que os alunos alcancem, respondam, analisem e criem ao longo do percurso, de forma alinhada aos objetivos do projeto.

Rascunhar ideias prévias e reunir informações sobre os objetivos do projeto, considerando o perfil do bairro da escola e de seus estudantes, contribui para definir a direção que se pretende alcançar, mesmo que ocorram — o que é bastante provável — desvios ou mudanças de rota ao longo do caminho. Além disso, esse processo funciona como uma oportunidade do(a) docente registrar suas práticas de ensino e dos apontamentos delas resultantes, algo que, no cotidiano da educação básica pública, muitas vezes se torna difícil de manter diante das demandas verticalizadas oriundas das secretarias de ensino, cada vez mais presentes.

Os tópicos sugeridos para se iniciar o planejamento do projeto são:

---

<sup>2</sup> Ernani Maria Fiori. Leitura extraída do prefácio da obra “Pedagogia da autonomia”, 1996, 53ª edição.

## 1.1 Mapeamento da comunidade

Realizar uma contextualização histórico-geográfica do bairro e região da cidade onde se localiza a escola e vivem os estudantes, é muito oportuno, especialmente para aqueles professores que não residem nos arredores da escola. Sugere-se levantar as seguintes informações: em qual região da cidade o bairro localiza-se, quais são os bairros vizinhos, quais são as comunidades integrantes, além das centralidades e infraestrutura de equipamentos urbanos públicos, desigualdades, o histórico de uso e ocupação, bem como em que consiste o espaço vivido pelos estudantes.

Esse levantamento permite que o(a) professor(a) proponha questões condizentes com as realidades ali experimentadas.

Há inúmeros municípios brasileiros que possuem um atlas escolar. À título de exemplificação, a cidade do Rio de Janeiro apresenta um atlas escolar geográfico no formato digital, *online*, que reúne as informações por bairro e região. Esse material foi utilizado na presente pesquisa.

Fonte: DATA RIO, (2025).

## 1.2 A questão orientadora

Na aprendizagem baseada em projetos, todo projeto se inicia com uma questão orientadora/norteadora. Trata-se de “uma questão significativa que desperte o interesse dos alunos e que os ajude a concentrar seus esforços durante todo o projeto” (Markham, Larmer, Ravitz, 2008). Essa questão é feita para os estudantes, no início do projeto, mas é fundamental recorrer a ela em diversos momentos da aplicação da solução educacional.

## 1.3 A questão orientadora na perspectiva do projeto PBL<sup>3</sup>

Estudar os indicadores demográficos possibilita aos estudantes do sétimo ano do ensino fundamental perceberem como a interseccionalidade influencia na vida em sociedade?

Para conduzir essa análise, foram priorizados os seguintes indicadores: taxa de natalidade, taxa de fecundidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, expectativa de vida, pirâmide etária e população economicamente ativa.

## 1.4 Questões Derivadas

Essas questões objetivam propor aos docentes uma reflexão sobre a prática de ensino quanto aos objetos de conhecimento relacionados à geografia

---

<sup>3</sup> Sigla em inglês: Project based learning (aprendizagem baseada em projetos).

da população no sétimo ano do ensino fundamental. Desse modo, as questões derivadas colaboram para o processo de planejamento e no discurso metodológico que se espera conduzir sua prática.

O quadro a seguir apresenta algumas das questões derivadas da presente pesquisa:

**Quadro 1 – Questões derivadas do projeto para reflexão do(a) docente**

Questão derivada relacionada ao currículo da rede de ensino onde lecionamos	Questões derivadas relacionadas aos estudos de geografia da população	Questões derivadas relacionadas à BNCC	Questões derivadas relacionadas aos estudantes
Como estão constituídas as habilidades curriculares e objetivos de aprendizagem referentes aos estudos de geografia da população?	<p>Como o conceito de interseccionalidade vem sendo inserido em geografia da população?</p> <p>Quais possibilidades de análise se vislumbram quando inserido esse conceito aos estudos de formação da população brasileira?</p>	<p>Qual é o peso ou influência de geografia da população na BNCC em relação ao sétimo ano do ensino fundamental?</p> <p>O que consta na BNCC sobre interseccionalidade, questões de gênero, modelos familiares em Geografia?</p>	<p>Qual é a leitura que os estudantes realizam dos indicadores e Censo demográficos?</p> <p>Os estudantes percebem que sua realidade social sofre atravessamentos em virtude de fatores como cor ou raça, classe, gênero, sexualidade e localização geográfica?</p>

Fonte: a autora, (2025).

### 1.5 Qual ambiente de aprendizagem você deseja desenvolver?

O ambiente de aprendizagem é o espaço onde são desenvolvidas as atividades planejadas. No projeto PBL, esse espaço foi organizado para promover atividades individuais e em grupo. Dessa forma, a disposição da sala de aula foi pensada para a realização de ações presenciais, com a turma organizada majoritariamente em grupos de quatro estudantes, conforme proposto por Boss e Larmer (2024). As atividades devem ser desenvolvidas e concluídas no próprio espaço escolar, sem a necessidade de realização de tarefas em grupo fora da sala de aula.

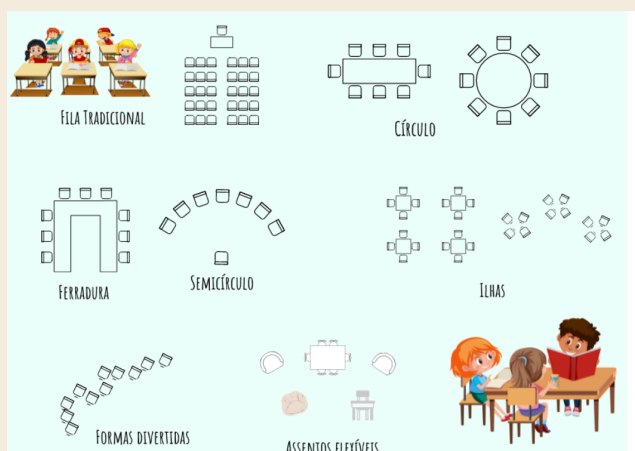
#### Como formar os grupos?

Na apresentação do projeto para os estudantes, pontua-se a necessidade de organização da turma em grupos. Sugere-se a formação de grupos com, no máximo, quatro estudantes, pois, esse quantitativo favorece uma participação mais efetiva de todos os integrantes. As atividades envolvem momentos de reflexão e expressão de ideias, tanto individuais quanto coletivas, sendo fundamental o engajamento de cada estudante para a construção do trabalho coletivo que resultará no atlas.

É oportuno dedicar um momento com os estudantes para conversar sobre a seleção dos critérios para essa organização, conduzindo-a com clareza e especificando a importância dessa divisão para a consecução das etapas posteriores. Deve-se considerar o fato de que, enquanto regente da turma, o(a) professor(a) consegue identificar o perfil dos estudantes e, se necessário, deve mediar essa organização lembrando aos estudantes o propósito do projeto e suas atribuições. Trata-se de uma etapa que desperta bastante entusiasmo, com a função de promover o diálogo e a voz ativa dos estudantes.

Alguns exemplos de configurações da sala de aula para realização de atividades variadas:

Figura 2 – Possibilidades de arrumação do mobiliário da sala de aula.



Fonte: Universo das emoções (2025).

O ambiente de aprendizagem deve possibilitar o trabalho com temáticas que suscitem questionamentos, articulando investigação e produção de conhecimentos. Nesse espaço, busca-se incentivar a problematização crítica de aspectos recorrentes da sociedade brasileira, especialmente aqueles relacionados à geografia da população.

Para isso, é importante propor temas adequados à série e à faixa etária dos estudantes, de forma inovadora, favorecendo a compreensão de sua inserção social nos fenômenos do espaço produzido. Espera-se que o ambiente de aprendizagem seja contextualizado a uma prática social. Assim, além da configuração física, o ambiente de aprendizagem é constituído por parâmetros curriculares pedagógicos. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular foi consultada a fim de verificar a viabilidade de sua utilização como instrumento orientador do recurso educacional.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular, no sétimo ano, as unidades temáticas e objetos de conhecimento são relacionados à formação territorial do Brasil. Considerando, portanto, as respectivas unidades temáticas: conexões e escalas, onde os objetos de conhecimento abrangem: formação territorial do Brasil e características da população brasileira; e mundo do trabalho, no qual os objetos de conhecimento constituem: desigualdade social e o trabalho; concluindo com formas de representação e pensamento espacial, abordando mapas temáticos do Brasil como objetos de conhecimento. As habilidades a serem desenvolvidas são:

(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

## 1.6 Produtos do projeto

- I. Os estudantes criam dados, traçando o perfil do grupo, a partir de critérios inspirados nos indicadores demográficos e outras informações, sob a perspectiva escolhida pela turma.
- II. Expressão coletiva da diversidade dos estudantes a partir de desenhos e fotografias.

### Subprodutos:

- i. Interpretação de textos.
- ii. Interpretação de mapas temáticos.
- iii. Interpretação de gráficos e tabelas.
- iv. Relatos de experiência.

## 1.7 Recurso ou Produto final:

Atlas colaborativo reunindo as informações produzidas pelos estudantes, no formato manual.

## Unidade 2 - Atividades do projeto.

As atividades desenvolvidas para os estudantes executarem durante a aplicação do projeto constituem um percurso que apresentam alguns objetivos:

- Inserção do conteúdo oficial: a introdução do conteúdo relacionado às habilidades curriculares, nesse contexto relacionado aos estudos da população brasileira e seus objetivos propostos.

- Provocar a conexão entre o conteúdo curricular e a realidade: o incentivo ao desencadeamento de ideias, correlações, comparações e análises.
- Envolvimento no processo de aprendizagem: o despertar para a curiosidade, o interesse, a investigação e a problematização dos temas propostos, de modo que esses aspectos se materializem no atlas.

As atividades listadas a seguir são sugestões para o desenvolvimento de um projeto a partir da perspectiva da aprendizagem baseada em projetos. Deve-se considerar a vocação atribuída a essa metodologia ativa, relacionada a flexibilidade para adaptação do planejamento e atividades para uma finalidade específica. Com isso, é possível que sejam adotadas todas as atividades, em um projeto de longa duração, ou adaptadas para média e curta duração. Também é viável que cada atividade se desenvolva individualmente, a depender do que se almeja promover, de modo que funcione como um elemento disparador para a abordagem de determinada prática e/ou conteúdo.

## 2.1 – Seleção de itens para o atlas.

Apresentação dos exemplares de atlas disponibilizados na unidade escolar, manuseio para verificação das singularidades de cada um desses exemplares. A partir desse contato, selecionar itens que serão criados para o atlas da turma.

Proposição: em grupos, os estudantes selecionam quais informações podem constar no atlas a ser elaborado pela turma. Em seguida, os grupos comparam suas escolhas para ajustar a composição do atlas.

Material para a etapa: atlas físicos e digitais (se houver acesso), preenchimento da ficha de coleta das informações dos atlas consultados.

Carga horária: até 2 tempos de 50 minutos.

### Quadro 3 – Ficha de coleta de informações para o atlas da turma.

PROJETO PBL - COLETA DE INFORMAÇÕES DOS ATLAS CONSULTADOS					
NOME DO ATLAS	CONTEÚDO	ATLAS 1	ATLAS 2	ATLAS 3	IDEIAS PARA O NOSSO ATLAS
1-	Mapa	( )	( )	( )	1-
	Tabela	( )	( )	( )	
	Ilustrações	( )	( )	( )	
	Texto	( )	( )	( )	
	Capa	( )	( )	( )	
	Índice ou sumário	( )	( )	( )	
2-	Letra de música	( )	( )	( )	2-
	Poesia	( )	( )	( )	
	Fotografia aérea	( )	( )	( )	
	Fotografia histórica	( )	( )	( )	
	Notícia de jornal, revista	( )	( )	( )	
	Postagem de redes sociais	( )	( )	( )	
3-	Gráfico	( )	( )	( )	3-
	Ficha catalográfica	( )	( )	( )	
	Imagem de satélite	( )	( )	( )	
	Mapa mental	( )	( )	( )	
	Esquematisação	( )	( )	( )	
	Climograma	( )	( )	( )	
Outros (citem)	( )	( )	( )		

Grupo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Estudantes: \_\_\_\_\_

Fonte: a autora (2024).

## 2.2 – Apresentação dos indicadores demográficos.

**Proposição:** definir os conceitos dos indicadores demográficos, avaliar sua aplicabilidade na leitura do perfil da população brasileira em variados períodos históricos, bem como considerar as potencialidades de sua aplicação para a efetivação de políticas públicas.

**Material para a etapa:** exibição do vídeo “80 anos contando a história do Brasil e dos brasileiros [1936-2016] • IBGE Institucional”, sobre indicadores demográficos, extraído do canal do IBGE no *youtube* para sensibilização quanto aos indicadores e seus comportamentos ao longo de algumas décadas no Brasil. Ficha para preenchimento das definições dos indicadores e como esses dados podem ser aproveitados para a elaboração de políticas públicas e projeções da população. Essa ficha será utilizada em outro momento, quando será abordado o conceito de interseccionalidade, para preenchimento de correlações entre os indicadores e as categorias de análise (gênero, cor e raça e classe).

**Carga horária:** 2 tempos de 50 minutos.

Figura 3 - Vídeo utilizado para abordar os indicadores demográficos



Fonte: Canal do IBGE no Youtube, 2024.

#### Quadro 4 – Tabela para atividade de definição dos indicadores selecionados

Conceito/Indicador	1 - Definição do conceito/indicador	2- Como o indicador interage com interseções (cor, gênero ou classe)
Interseccionalidade		Como o grupo percebe a interseccionalidade _____ _____ _____
População Economicamente Ativa		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Pirâmide etária		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de natalidade		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de fecundidade		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de mortalidade		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de mortalidade infantil		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Expectativa de vida		Cor _____ Gênero _____ Classe _____

Estudantes: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Fonte: a autora (2025).


### 2.3 – Autodeclaração de cor e raça.

Proposição: Abordar a autodeclaração de cor e raça a partir de algumas frentes.

Após contextualizar os grupos ou elementos formais, apresentar o conceito de etnia e a origem dos grupos da população. A interpretação de mapas temáticos pode ser utilizada para sensibilização quanto ao conteúdo, atribuindo significado à análise.

Realizar a leitura do texto “Que categorias o Censo IBGE utiliza para raça e cor?” — Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Análise de tabelas com quantitativos de autodeclaração em diferentes censos demográficos.

Sugestão de consulta ao site: **sementes de equidade - Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios** - TJDFT. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/que-categorias-o-censo-ibge-utiliza-para-raça-e-cor>



a,  
sa  
a,  
à

Caso a escola disponibilize, apresentar aos estudantes o quantitativo de alunos matriculados<sup>4</sup> na unidade escolar, conforme a autodeclaração de cor e raça para promover uma análise sobre a distribuição desse quantitativo, realizar correlações com os dados divulgados no último Censo e utilizar esse momento como um elemento disparador para a etapa de autodeclaração dos estudantes da turma.

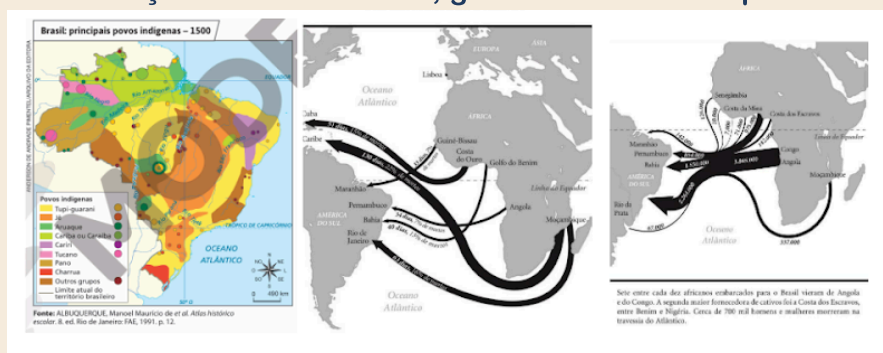
Prática sobre autodeclaração de cor e raça, através da pintura de um avatar. Nessa atividade, cada estudante recebe um avatar para pintar com uma tonalidade do lápis de cor que possa simular sua autodeclaração de cor e raça. O avatar pode ser customizado posteriormente com atributos que o estudante quiser destacar.

Materiais para a etapa: texto sobre as categorias utilizadas pelo IBGE quanto à autodeclaração de cor e raça no Censo, imagens da população brasileira, mapas sobre a distribuição dos povos originários quando se iniciou a colonização, e dos grupos que realizaram a “migração transatlântica”, dados sobre autodeclaração de cor e raça do Censo de diferentes décadas, modelo de avatar, papéis coloridos, para pintura e colagem, lápis de cor, giz de cera e caneta hidrocor.



Carga horária: 2 tempos de 50 minutos.

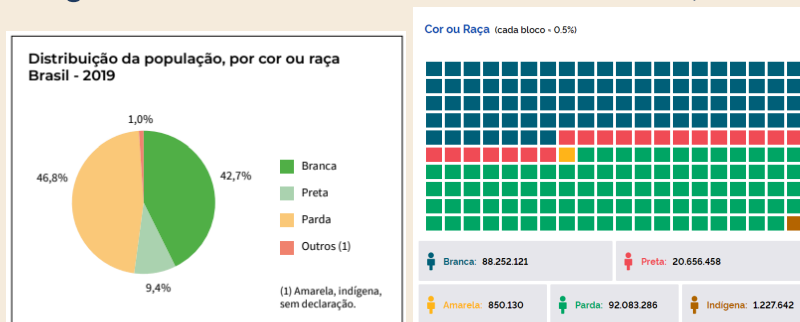
Figura 4 - Mapas utilizados para sensibilização da abordagem das categorias de cor ou raça conforme o IBGE, giz de cera e matriz para o avatar.



<sup>4</sup> A rede municipal do Rio de Janeiro apresenta em seu formulário de matrícula o campo de autodeclaração de cor ou raça, que em geral é respondido pelo responsável que está realizando a matrícula do menor. Esse dado consta na plataforma de gestão acadêmica da secretaria municipal de educação, o sistema 3.0, que é acessado pela gestão escolar e pode ser disponibilizado com a finalidade de abordar a reflexão dos estudantes participantes do projeto quanto ao perfil dos estudantes da escola. O quantitativo obtido é a soma das autodeclarações por turma, dividindo-as por cor ou raça, preservando a identidade dos estudantes. Caso o(a) professor(a) consiga acessar esses dados em sua rede de ensino, é válido obtê-los para promover o debate com a turma.

Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. Atlas histórico escolar. 8. Ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12 in Expedições geográficas, (2022, p. 68) e GOMES, Laurentino (instagram do autor, 2024).

Figura 5 – Dados extraídos do Censo do IBGE, 2022



Fonte: Atlas Geográfico Escolar, 2023 e Panorama do Censo 2022.

## 2.4 – O conceito de interseccionalidade.

Proposta: Retomar a questão orientadora do projeto, *estudar os indicadores demográficos, possibilita aos estudantes do sétimo ano do ensino fundamental perceberem como a interseccionalidade influencia a vida em sociedade? A* apresentação do conceito de interseccionalidade a partir de sua definição, através de vídeos de canais do *youtube*. Elaboração de um conteúdo teórico com perguntas sobre os vídeos e roda de conversa utilizando as respostas. Relato de experiência.

Material para a etapa: vídeos disponíveis em canais do *youtube*. Perguntas. Modelo para relato de experiência.

Carga horária: 2 tempos de 50 minutos.

Figura 6 – O que é Interseccionalidade?



Fonte: Canal Tô de cacho, *Youtube* (2024).



Fonte: a autora (2023).

## 2.5 - Análise dos indicadores correlacionada à interseccionalidade.

**Proposição:** Após a abordagem do conceito de interseccionalidade, os indicadores demográficos serão interpretados à luz da sensibilidade analítica que esse conceito proporciona.

**Material para a etapa:** gráficos, tabelas, infográficos, mapas obtidos em publicações diversas, considerando os marcadores gênero, cor e raça, classe, sexualidade, em escala nacional, regional e municipal. Tabela com sugestões para o(a) docente orientar possibilidades de interpretações dos indicadores com o recorte interseccional. Conclusão do preenchimento da ficha para atividade de definição dos indicadores selecionados (referente ao item 2.2).

**Carga horária:** 2 tempos de 50 minutos.

### Dados para análise

**Indicador:** pirâmide etária.

Uso de pirâmides etárias elaboradas com base no censo demográfico de 2022, que representam a população residente no país, e, separadamente, a população por cor e raça. A interpretação dessas pirâmides pode ser direcionada para, inicialmente, ser feita uma comparação entre a pirâmide que não aborda o marcador cor e raça com as que fazem uso desse. Posteriormente, é possível observar o comportamento de alguns indicadores:

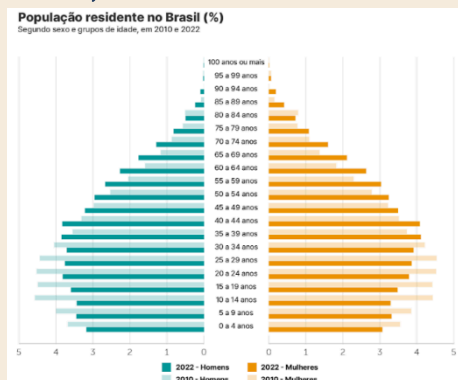
- Taxas de natalidade, se considerada a faixa etária na base da pirâmide.
- População economicamente ativa, se considerada a faixa etária de jovens e adultos.
- Expectativa de vida, se considerada a faixa etária correspondente ao topo da pirâmide.
- Acrescentar a essas análises os marcadores gênero, cor e raça.

**Desdobramentos da análise com o recorte interseccional:**

- A relação entre o comportamento da população economicamente ativa considerando a faixa etária adulta dos grupos preto e pardo promove a discussão para uma correlação entre a população por cor e gênero, conforme rendimento.
- A avaliação da expectativa de vida da população referente ao grupo indígena, comparada aos demais grupos, pode viabilizar o debate sobre condições desiguais de acessos a infraestruturas sanitárias e de cobertura

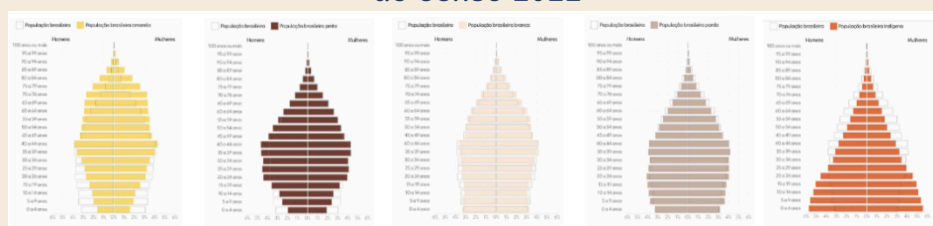
de saúde enquanto desafios de políticas públicas alcançarem a totalidade do país, além de outras questões sociais, como conflitos devido a invasões territoriais, entre outros aspectos.

Figura 8 – Pirâmide etária da população residente no Brasil, a partir do censo de 2022, sem o marcador cor e raça



Fonte: IBGE Educa (2025).

Figura 9 – Pirâmides etárias da população brasileira por cor ou raça, a partir do censo 2022



Fonte: G1, (2025).

Indicador: população economicamente ativa.

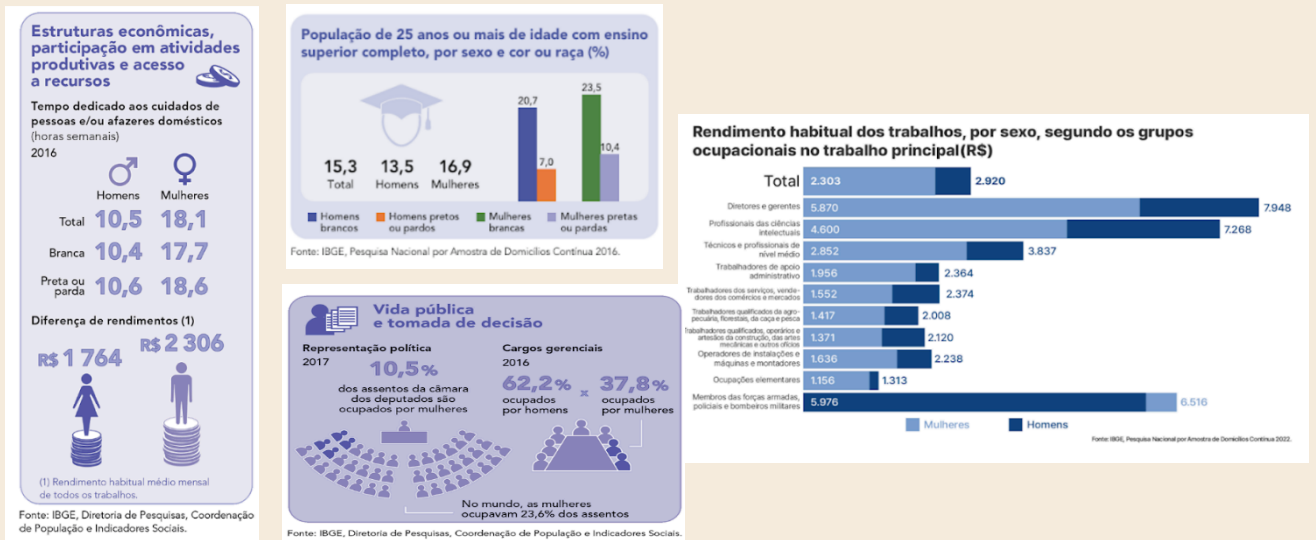
Primeiro momento: escuta do depoimento da Deputada Federal Benedita da Silva para o *podcast* “escute as mais velhas”. Os primeiros cinco minutos de fala da Deputada são suficientes, permitindo que os estudantes estabeleçam um raciocínio sobre as intersecções vividas pela Deputada. Por se tratar apenas de áudio, esse recurso promove a construção do imaginário sobre aquela que faz o depoimento, além de apresentar para os estudantes as lutas e a biografia da Deputada.

Figura 10 – *Podcast* “escute as mais velhas”



Fonte: Fundação Tide Setubal, (2025).

Desdobramentos da análise do indicador com o recorte interseccional de gênero, extraídos da publicação “As mulheres do Brasil”, (2023).

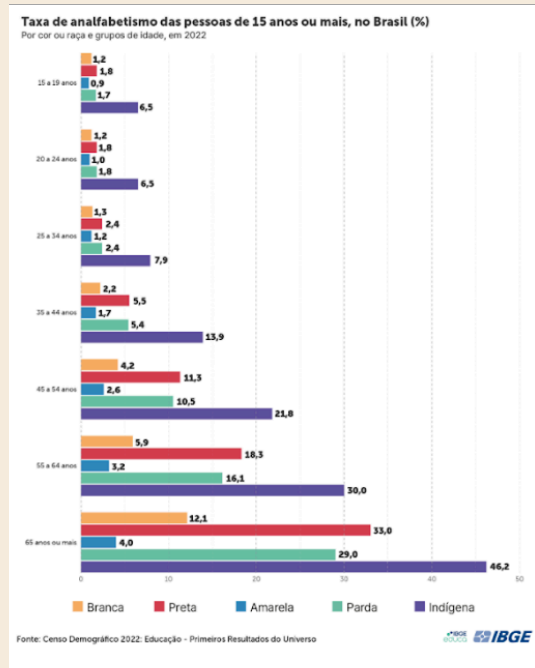


Fonte: IBGE Educa (2023).

Análise de dados com o recorte classe

Análise do texto extraído do site IBGE Educa: “Quando analisadas as taxas de analfabetismo por idade e cor ou raça, observa-se que pretos e pardos alcançam valores superiores a 2% a partir da faixa etária de 25 a 34 anos, enquanto entre os brancos isso ocorre a partir dos 35 a 44 anos. A maior diferença entre brancos e pretos é observada no grupo de 65 anos ou mais, atingindo 20,9 pontos percentuais.”

Figura 11 – Taxa de analfabetismo por idade e cor ou raça.

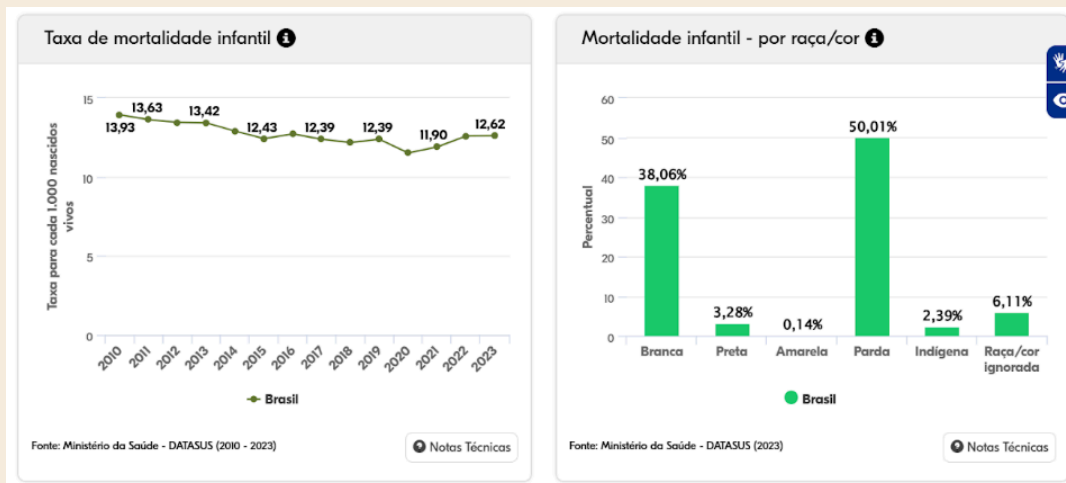


Fonte: IBGE Educa (2024).

Indicador: mortalidade infantil – Brasil e por raça/cor.

Interpretação a partir dos gráficos considerando a variação conforme os anos representados e quanto aos respectivos quantitativos por raça/cor.

Figura 12– Taxa de mortalidade infantil.

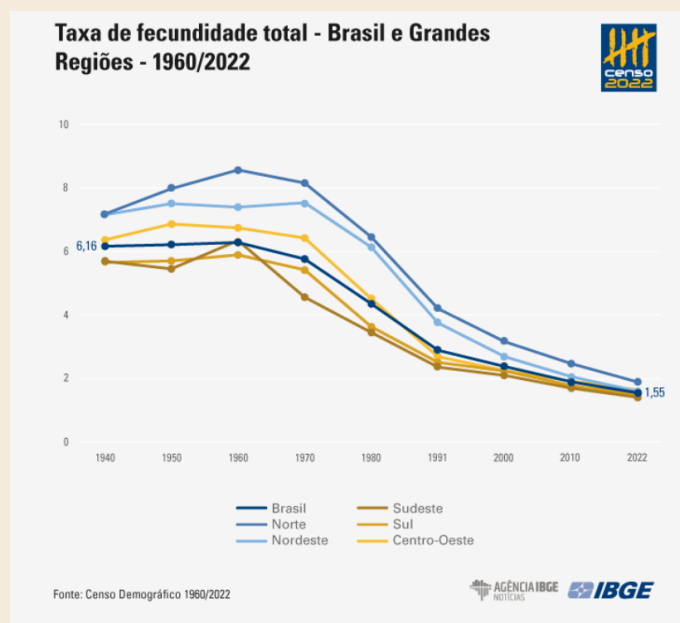


Fonte: Primeira infância primeiro (2025).

Indicador: taxa de fecundidade – Macrorregiões brasileiras.

Avaliação da taxa de fecundidade total por diferentes décadas, considerando o total no Brasil e por região.

Figura 13 – Taxa de fecundidade.



Fonte: IBGE (2025).

Preenchimento da coluna referente aos indicadores após a abordagem do conceito de interseccionalidade do quadro com os indicadores demográficos. Além da exibição dos indicadores conforme os marcadores sociais, ou eixos de subordinação, realiza-se perguntas para fomentar o preenchimento da tabela:

**Quadro 7 – Interpretação dos indicadores demográficos a partir da interseccionalidade**

INDICADOR DEMOGRÁFICO	INTERPRETAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE
População economicamente ativa	O que pode ser apontado sobre a inserção (ou a falta de inserção) das pessoas no mercado de trabalho a partir dos eixos de subordinação ou marcadores de diferenças como cor ou raça e gênero?
Expectativa de vida	As pessoas atingem faixas etárias semelhantes conforme a cor/raça, gênero e classe social?
Taxa de mortalidade e mortalidade infantil	A taxa de mortalidade pode sofrer variações conforme gênero, classe, cor ou raça, localização geográfica e orientação sexual? Considere um desses eixos de subordinação para estabelecer sua análise.
Taxa de fecundidade	É possível identificar diferenças na taxa mediante um desses marcadores (raça, faixa etária, classe).
Taxa de natalidade	Como essa taxa vem se comportando conforme os eixos de subordinação ou marcadores de diferenças (raça, gênero, classe).
Pirâmide etária	Comparar a pirâmide que representa a população brasileira de maneira geral com aquelas que informam separadamente mediante o marcador cor ou raça denotam diferenças em quais aspectos?

Fonte: elaborado pela autora, (2025).

**Quadro 8 – Tabela para preenchimento (item 2)**

Projeto PBL Tabela Prática - Indicadores e Interseccionalidade		
Conceito/Indicador	1 - Definição do conceito/indicador	2- Como o indicador interage com interseções (cor, gênero ou classe)
Interseccionalidade		Como o grupo percebe a interseccionalidade _____ _____ _____
População Economicamente Ativa		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Pirâmide etária		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de natalidade		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de fecundidade		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de mortalidade		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Taxa de mortalidade infantil		Cor _____ Gênero _____ Classe _____
Expectativa de vida		Cor _____ Gênero _____ Classe _____

Estudantes: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Fonte: elaborado pela autora (2025).

### Uso das fontes alternativas

Os dados utilizados no projeto funcionam como elementos disparadores para realizar a leitura dos indicadores demográficos integrada ao conceito de interseccionalidade e para incentivar os estudantes a criarem os seus próprios dados. Por isso, foi realizado um levantamento sobre dados que pudessem fazer parte do acervo a ser abordado no projeto. Observou-se que existem instituições municipais, estaduais e federais, além de organizações do terceiro setor que fornecem dados substanciais para o aproveitamento em estudos de população.

Realizado o levantamento sobre os atlas e demais publicações, foram selecionados como instrumentos inspiradores as seguintes publicações: atlas escolar geográfico e meu primeiro atlas do IBGE, atlas geográfico indígena do Acre, mapa da desigualdade da Casa Fluminense. As publicações são veiculadas nos formatos digital e físico, tendo sido publicadas em períodos distintos e forneceram referências

consideráveis para orientar o trabalho desenvolvido para o recurso educacional.

O atlas geográfico indígena do Acre é uma publicação de 1998 que reúne textos, mapas, ilustrações criadas por professores indígenas. As informações contidas nesse atlas serviram de inspiração enquanto materiais contra-hegemônicos.

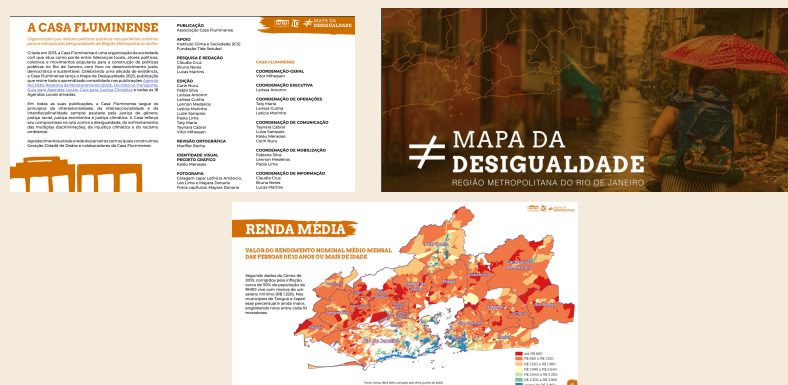
Figura 14 - Atlas geográfico indígena do Acre



Fonte: Gavazzi; Spyer Resende (1998).

O mapa da desigualdade, publicação de 2023, se estabeleceu como uma importante fonte de dados para que os estudantes avaliassem como o conceito de interseccionalidade pode ser interpretado espacialmente.

Figura 15 - Mapa da desigualdade – Região Metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte: Casa Fluminense (2023).

Os atlas do IBGE fomentaram uma leitura tradicional desse tipo de publicação e seu conteúdo.

Figura 16 - Meu primeiro atlas e Atlas Geográfico Escolar do IBGE



Fonte: IBGE (2023).

## 2.6 – O minicenso

Essa atividade objetiva que os estudantes realizem o levantamento de informações sobre si, o bairro onde residem e apontem quais são as suas perspectivas futuras. Desse modo, espera-se que sejam capazes de criar dados, interpretá-los e, posteriormente, analisá-los à luz do conceito de interseccionalidade. A partir dessa leitura, provoca-se a reflexão sobre o contexto socioeconômico em que os estudantes se inserem.

Essa pode ser uma oportunidade de apresentar aos estudantes o Censo demográfico do IBGE enquanto possibilidade de pesquisa em escala nacional, que fundamenta a identificação do perfil da população brasileira a partir de alguns indicadores.

O Censo Demográfico do IBGE: apresentação do que se trata o Censo, desde a sua criação, sua organização e importância para a população brasileira na promoção de políticas públicas. Exposição das postagens publicadas na página oficial do IBGE no [instagram](#), com alguns resultados obtidos no último CENSO (2022), referentes às características dos domicílios, trabalho e autodeclaração no quesito cor ou raça, e a síntese de indicadores sociais – SIS 2023, destacando-se dados sobre educação, rendimento e padrão de vida.

**Proposição:** os estudantes serão os recenseadores, sendo mantidos os grupos previamente organizados; cada grupo será responsável por criar perguntas e fazer a entrevista com os participantes. Em seguida, é feita a apuração dos resultados e tratamento dos dados. Serão elaborados gráficos com os resultados obtidos para contemplarem o atlas da turma.

**Material para a etapa:** roteiro para as entrevistas, modelo de apuração e interpretação dos dados obtidos. Texto sobre os tipos de gráficos e suas aplicações, feito pelo IBGE. Materiais de papelaria para a elaboração dos gráficos e textos.

**Carga horária:** 4 tempos de 50 minutos, distribuídos, respectivamente: 1 tempo para a elaboração e seleção coletiva das perguntas, 1 tempo para a entrevista e apuração, 1 tempo para a elaboração do gráfico e 1 tempo para interpretação e criação do texto de acompanhamento do gráfico.

### Quadro 9 - Sugestão de perguntas para o censo da turma.

MINICENSO - 7º ANO

- 1- Em qual bairro você mora?  
\_\_\_\_\_
- 2- Com quantas pessoas você vive?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 3- Quantos irmãos você tem?  
\_\_\_\_\_
- 4- Que meio de transporte você usa para chegar à escola?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5- Qual é a duração do trajeto casa- escola?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 6- Cite duas formas de lazer que você realiza no seu bairro.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7- Qual é a duração do seu uso de tela diariamente? O que você mais acessa?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8- Você pretende prestar concurso para escolas técnicas no ensino médio? E ENEM?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fonte: a autora (2024).

### Quadro 10 - Modelo para apuração do resultado de cada item do censo.

APURAÇÃO DO CENSO - GRUPO: _____		TURMA: _____	DATA: _____
1 - BAIRRO:	2- NÚMERO DE PESSOAS:	3- IRMÃOS:	4- TRANSPORTE:
Cosmos	1	NENHUM(A)	A PÉ
Paciência	2	1	BICICLETA
Santa Cruz	3	2	MOTO
Campo Grande	4	3	ÔNIBUS DA LIB.
Inhoaliba	5	4	ÔNIBUS COMUM
Outro: _____	+ DE 5	5 OU MAIS	VAN
			CARRO PARTICULAR
			TRANSPORTE
			CARRO DE APP
5- TRAJETO:	6- LAZER:	7- TELA/USO:	8- TÉCNICO:
ATÉ 5 MIN.	_____	NÃO TEM CELULAR	SIM
ENTRE 5 E 10 MIN.	_____	ATÉ UMA HORA	NÃO
ENTRE 10 E 15 MIN.	_____	ENTRE UMA E DUAS HORAS	NÃO SABE
ENTRE 15 E 25 MIN.	_____	ENTRE DUAS E TRÊS HORAS	8- ENEM:
30 MIN.	_____	QUATRO HORAS OU MAIS	SIM
ACIMA DE 20 MIN.	_____	YOUTUBE	NÃO
		STREAMING (NETFLIX, GLOBOPLAY)	NÃO SEI
		REDES SOCIAIS	
		JOGO	

Fonte: a autora (2024).

Feitas as entrevistas, cada turma desenvolverá o seu método de apuração. Depois da apuração, a prática se desdobrará em duas perspectivas:

#### I. A elaboração de gráficos com os resultados.

Realizar a apresentação sobre os principais tipos de gráficos conforme material elaborado pelo IBGE - Educa | Principais tipos de gráficos para a educação básica. Posteriormente, verificar com os grupos qual é o tipo de gráfico mais adequado para representação do item apurado e propor a sua elaboração.

**II. Realizar o conteúdo textual por escrito com a interpretação dos respectivos dados. O modelo de interpretação para cada tema pode ser utilizado pelos grupos.**

**Quadro 11 - Modelos para interpretação dos resultados, por tema.**

<p>ALUNOS(A): _____</p> <p>GRUPO: _____</p> <p>TURMA: _____ DATA: _____ NOTA: _____</p> <p style="text-align: center;"><b>INTERPRETAÇÃO DO CENSO</b></p> <p><b>1 - BARRIO:</b></p> <p>Roteiro para interpretação e diagnóstico do que foi apurado no Censo da turma. Leia as questões abaixo, consultem o resultado e formulem o texto sobre as suas conclusões:</p> <p>Considerem todos os bairros citados:</p> <p>Verifiquem se há diversidade de bairros onde os estudantes da turma vivem;</p> <p>Pensando no bairro onde se localiza a escola, muitos estudantes também vivem em Paciência ou vêm de outros bairros? Esses bairros são próximos ao bairro da escola?</p> <p>Existe algum bairro onde vivem a maioria dos estudantes? Algum estudante vive em um bairro diferente dos demais?</p> <p>Foram citadas favelas e comunidades urbanas?</p> <p>Existem outras questões a serem consideradas para interpretar sobre o bairro onde vivem os estudantes? Quais?</p>	<p>Com base no que o grupo respondeu no roteiro ao lado, escrevam nas linhas abaixo o diagnóstico sobre o item "bairro", pesquisado no censo da turma:</p>
--	--

<p>ALUNOS(A): _____</p> <p>GRUPO: _____</p> <p>TURMA: _____ DATA: _____ NOTA: _____</p> <p style="text-align: center;"><b>INTERPRETAÇÃO DO CENSO</b></p> <p><b>2- NÚMERO DE PESSOAS (QUE O(A) ESTUDANTE VIVE</b></p> <p>Roteiro para interpretação e diagnóstico do que foi apurado no Censo da turma. Leia as questões abaixo, consultem o resultado e formulem o texto sobre as suas conclusões:</p> <p>Avaliem se entre as respostas, existe muita variação;</p> <p>Verifiquem se há um padrão identificado;</p> <p>Lembram do filme sobre Jair e Cristina, do IBGE? As respostas se aproximam aos indicadores exibidos no filme?</p> <p>Qual seria o modelo familiar mais representativo dentro os resultados do censo da turma?</p> <p>Outras informações podem ser descritas sobre esse tema? Quais?</p>	<p>Com base no que o grupo respondeu no roteiro ao lado, escrevam nas linhas abaixo o diagnóstico sobre o item "número de pessoas que o (a) estudante vive", pesquisado no censo da turma:</p>
--	--

<p>ALUNOS(A): _____</p> <p>GRUPO: _____</p> <p>TURMA: _____ DATA: _____ NOTA: _____</p> <p style="text-align: center;"><b>INTERPRETAÇÃO DO CENSO</b></p> <p><b>3- NÚMERO DE IRMÃOS:</b></p> <p>Roteiro para interpretação e diagnóstico do que foi apurado no Censo da turma. Leia as questões abaixo, consultem o resultado e formulem o texto sobre as suas conclusões:</p> <p>Avaliem se entre as respostas, existe muita variação;</p> <p>Verifiquem se há um padrão identificado;</p> <p>Lembram do filme sobre Jair e Cristina, do IBGE? As respostas se aproximam aos indicadores exibidos no filme?</p> <p>Há muitos estudantes que são filhos únicos?</p> <p>Em geral, os estudantes têm irmãos?</p> <p>A maioria dos estudantes têm quantos irmãos?</p> <p>Outras informações podem ser descritas sobre esse tema? Quais?</p>	<p>Com base no que o grupo respondeu no roteiro ao lado, escrevam nas linhas abaixo o diagnóstico sobre o item "número de irmãos", pesquisado no censo da turma:</p>
---	--

<p>ALUNOS(A): _____</p> <p>GRUPO: _____</p> <p>TURMA: _____ DATA: _____ NOTA: _____</p> <p style="text-align: center;"><b>INTERPRETAÇÃO DO CENSO</b></p> <p><b>4. MEIO DE TRANSPORTE PARA CHEGAR À ESCOLA:</b></p> <p>Roteiro para interpretação e diagnóstico do que foi apurado no Censo da turma. Leia as questões abaixo, consultem o resultado e formulem o texto sobre as suas conclusões:</p> <p>Avaliem se entre as respostas, existe muita variação;</p> <p>Verifiquem se há um padrão identificado;</p> <p>Lembram do filme sobre os personagens Jair e Cristina, do IBGE? As respostas se aproximam aos indicadores exibidos no filme?</p> <p>Muitos estudantes chegam à escola através de algum meio de transporte? Desse meios de transporte, algum é sustentável ou de energia limpa?</p> <p>Há muitos estudantes que vêm para a escola a pé?</p> <p>Há muitos estudantes que vêm para a escola através do ônibus da liberdade?</p> <p>Outras informações podem ser descritas sobre esse tema? Quais?</p>	<p>Com base no que o grupo respondeu no roteiro ao lado, escrevam nas linhas abaixo o diagnóstico sobre o item "meio de transporte", pesquisado no censo da turma:</p>
---	--



## 2.7 – Prática do bairro.

Após o censo, os estudantes realizarão análises sobre as desigualdades de acesso e segregação socioespacial entre os bairros da cidade. Inicialmente, essa prática se desenvolve avaliando as fichas de alguns bairros por região. Posteriormente, os grupos serão reorganizados conforme o bairro onde residem, para iniciarem a etapa de análise das características do seu bairro. É importante mencionar que essa etapa se refere à avaliação da infraestrutura, das centralidades e vocações do bairro, entendendo a importância de acesso a equipamentos, e serviços enquanto políticas públicas, essenciais para a dignidade humana.

Há de se considerar que a leitura do bairro visa conter qualquer discurso estigmatizado do bairro periférico enquanto ausência, e sim, enaltecendo-o através do paradigma da potência<sup>5</sup>. Ou seja, considerando a identidade e as potencialidades do bairro e seus moradores, propor aos estudantes que reflitam sobre o que pode ser fortalecido quanto a iniciativas comunitárias, projetos culturais, redes de apoio, formas próprias de organização social e acessos.

Proposição: interpretação de dados sobre os bairros, incluindo taxa de alfabetização, domicílios, desenvolvimento social e equipamentos culturais.

Preenchimento da ficha de avaliação dos bairros.

Material para a etapa: atlas escolar da cidade do Rio de Janeiro, ficha dos bairros.

Carga horária: 2 tempos de 50 minutos.

### Quadro 12 – Atividade sobre o bairro

a) Qual é o bairro e em qual região da cidade ele se localiza?

---

b) Dentre os indicadores que são informados na legenda, quais ocorrem no bairro?


---

c) Quais indicadores da legenda não existem no bairro?

---

d) Comparando com a ficha do bairro do atlas do ano 2000, quais diferenças podem ser destacadas?

---

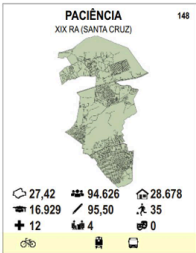


Fonte: Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro, 2018.

Legenda:

- Superfície (km<sup>2</sup>)
- População (hab.)
- Domicílios (quant.)
- Educação Municipal (quant.)
- Alfabetização (%)
- Esporte e Lazer (quant.)
- Saúde Pública (quant.)
- Desenvolvimento Social (quant.)
- Equipamentos Culturais (quant.)
- Ciclovia ou ciclofaixa
- Estação de Metrô
- Estação de Trem
- Estação de BRT
- Estação de VLT

**PACIÊNCIA**  
XIX RA (SANTA CRUZ) 148



Superfície (km <sup>2</sup> )	População (hab.)	Domicílios (quant.)
27,42	94.626	28.678
Educação Municipal (quant.)	Alfabetização (%)	Esporte e Lazer (quant.)
16.929	95,50	35
Saúde Pública (quant.)	Equipamentos Culturais (quant.)	
12	4	0

<sup>5</sup> É uma forma de olhar para territórios populares (como favelas) não a partir da carência ou da falta, mas sim das suas capacidades, riquezas e potencialidades, conforme Jailson de Souza e Silva.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Quadro 13 – Informações complementares sobre o bairro

Escola	
Nome:	Turma:
Projeto PBL - ATUALIZAÇÃO DA FICHA DOS BAIROS	
<b>PRÁTICA SOBRE OS BAIROS: LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA E ONDE OS ESTUDANTES RESIDEM</b>	
Escreva aqui outras informações sobre o seu bairro, que não foram contempladas na prática acima:	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	

Fonte: elaborado pela autora (2024).

## 2.8 – Prática da diversidade.

O uso de filmes enquanto dispositivos didáticos para promover a reflexão sobre o tema “minhas intersecções, nossas intersecções” e realizar a prática sobre fotos de diversidade da turma.

Proposição: exibição na íntegra do filme “nosso sonho” e trechos do filme “casa grande”, roda de conversa sobre os personagens, modelos familiares, acesso à educação e desigualdades. “Expressando a diversidade da turma”, abrangeu a etapa onde os estudantes têm como objetivo, registrar através de fotografias e customizações gráficas, seus pares.

Material para a etapa: filme e dispositivo para projeção, câmera fotográfica e impressão das fotos para customização.

Carga horária: 4 tempos de 50 minutos, distribuídos em: 3 tempos para exibição dos filmes e roda de conversa e 1 tempo para o registro das imagens e customizações.

Os filmes são indicados para abordar aspectos como o patriarcalismo, a desigualdade de renda mediante cor e raça e gênero, a segregação entre as pessoas mediante o gênero, atualmente, modelos familiares, a questão das cotas enquanto política de reparação histórica e os elementos que caracterizam o modo de vida de pessoas quando vivenciam privilégios ou vulnerabilidade socioeconômica, logo, podem ser amplamente debatidos e avaliados enquanto recortes interseccionais.



## 2.9 – *Gallery Walk*.

*Gallery walk* é um recurso gráfico que apresenta os itens correspondentes a cada etapa de desenvolvimento do atlas e o nome dos grupos ou dos estudantes que estão participando do projeto. Esse recurso viabiliza realizar um protocolo crítico onde os estudantes recebem uma apreciação dos colegas, tanto daqueles que compõem o núcleo do seu grupo, quanto da turma, o que “é uma forma de mostrar aos grupos que eles estão em uma base comum (ou já realizaram algo importante) e assim estimular a cooperação entre grupos e o compartilhamento de recursos” (Markham, Larmer, Ravitz, 2008, p. 186). A *gallery walk* pode ser utilizada como parte da avaliação formativa, com o intuito de criar hábitos de uma sala de aula centrada nos alunos, com protocolos e rotinas (Boss & Larmer, 2024, p. 27).

**Proposição:** acompanhar a evolução de cada grupo e estudante, registrando as observações que abrangem desde “apagar incêndios” a avaliar ou redirecionar a consecução do que foi proposto.

**Material para a etapa:** modelo de *gallery walk* impresso e afixado no ambiente de aprendizagem.

**Carga horária:** conforme a escolha do(a) docente.



Carga horária: 1 tempo de 50 minutos.

**Quadro 15 – Modelo de rubrica analítica**

Rubrica centrada no atlas colaborativo elaborado pelos estudantes através do Projeto PBL - 7º ano - EMJCCB – 2024			
Critérios	Níveis de Desempenho		
	Avançado (2,0)	Intermediário (1,5)	Básico (1,0)
Texto	Estabelece de maneira habilidosa relação entre assunto, tema e estrutura dos textos em sua escrita. Relaciona com facilidade compreensão, síntese e argumentação, através de participação com linguagem e vocabulário adequado, desenvolvimento e colaborativo	Entende a relação entre assunto, tema e estrutura dos textos, para a sua escrita, conteúdo, realiza com menor desenvoltura, compreensão, síntese e argumentação, embora apresente resultado regular quanto ao domínio de vocabulário e linguagem.	Atendeu de maneira insuficiente a relação entre assunto, tema e estrutura dos textos em sua escrita. Dificuldade de combinar compreensão, síntese e argumentação; expressão de elementos de linguagem não coincidem com o vocabulário apresentado.
Imagem	Imagens bem executadas, informativas para os leitores, integradas ao propósito do material	Imagens bem executadas, embora não estejam pertinentes ao propósito do material, reduzindo a carga informativa aos leitores	Ausência de imagens ou utilização de imagens que não promovem integração ao material proposto ou informação aos leitores
Mapa Colaborativo	Atendeu aos requisitos de composição do produto, acrescentando elementos criativos e expressando ideias.	Atendeu parte dos requisitos de composição do produto, elementos criativos e de expressão de ideias limitados.	Atendeu escassamente aos requisitos de composição do produto, pouca ou nenhuma evidência de inclusão de elementos criativos e de expressão de ideias.
Dados Estatísticos	Dados propriamente descritos, obtidos em instituições de referência, adequadamente referenciadas, com o devido recorte temporal de sua publicação, organizados adequadamente nas respectivas seções, viabilizando a elaboração de linha do tempo com a evolução cronológica e variações dos resultados.	Dados propriamente descritos, obtidos em instituições de referência, devidamente inseridos nas respectivas seções, foram utilizados apenas os dados que resultam das pesquisas mais recentes, não sendo possível elaborar uma linha do tempo com a interpretação de como os dados variaram ao longo do tempo.	Nenhuma evidência de que os dados obtidos tiveram suas fontes checadas e relacionadas às instituições oficiais, ausência de organização dos dados em seções, suscitando erros que impedem a compreensão dos dados.
Diagramação	Cumpriu minuciosamente as etapas gráficas, desde os croquis e revisão, em conformidade com o planejamento. Utilização de técnicas gráficas avançadas, bem organizadas e de fácil manuseio.	Cumpriu, com alguma dificuldade, as etapas do projeto gráfico planejado, resultando em um material de aparência regular, funcionando integralmente tanto pelo aspecto da organização quanto pela facilidade de manuseio.	Etapas incompletas, com pouca ou nenhuma conformidade com o planejamento. Técnicas de criação gráfica insuficientes para viabilizar adequado manuseio, desorganização no que foi projetado.
Pontuação			
Total			
Nome			

Fonte: elaborado pela autora (2024).

## 2.11 - Montagem do atlas.

O conteúdo criado pelos estudantes materializa o atlas de interseccionalidade da turma. Portanto, a etapa de montagem se refere a organização desse conteúdo em uma única obra. Todos os materiais devem ser arrumados em uma sequência, desde a capa até a conclusão do atlas, conforme atribuído pelos estudantes, em uma pasta catálogo.

Proposição: organizar o material criado pelos estudantes criando o atlas da turma.

Material para a etapa: pasta catálogo e o conteúdo resultante do projeto.

Carga horária: 1 tempo de 50 minutos.

## Unidade 3 – Cronograma das atividades.

CRONOGRAMA DO PROJETO PBL			
Semana	Atividade programada	Atividade de acompanhamento/ Orientações	Material Necessário
Semana 1	Início do projeto	Apresentação do projeto; Entrega das autorizações; Seleção de itens para o atlas.	Autorizações impressas; Exemplares de atlas; Modelo de coleta de informações sobre os atlas consultados.
Semana 2	Apresentação dos indicadores demográficos.	Definição dos indicadores demográficos.	Vídeo “80 anos contando a história do Brasil”, do Canal do IBGE no Youtube; Tabela para definição dos indicadores.
Semana 3	Apresentação do conceito de interseccionalidade	Autodeclaração de cor e raça; Construção do conceito de interseccionalidade; População brasileira mediante gênero e autodeclaração no Censo 2022.	Vídeo “Interseccionalidade”, do Canal To de cacho no Youtube; Texto sobre autodeclaração de cor e raça; Mapas sobre etnias indígenas no Brasil e sobre a travessia transatlântica de africanos; Atlas escolar de 2023. Avatar impresso e lápis de cor.
Semana 4	Análise dos	Interpretação dos	Tabela dos

	indicadores correlacionada à interseccionalidade	dados sobre a população brasileira na perspectiva da interseccionalidade.	indicadores; Relato de experiência. Elaboração de mapas com dados interpretados considerando os sistemas de opressão e a localização.
Semana 5	Continuação da semana 4		
Semana 6	Minicenso	Elaboração das perguntas e entrevistas; Apuração, interpretação e representação gráfica de cada item.	Perguntas do Censo; Modelos para apuração e interpretação dos resultados; Tipos de gráficos, papel milimetrado e colorido, canetinha, tesoura, cola e régua.
Semana 7	<i>Gallery Walk</i>	Análise da evolução do projeto por etapa e estudantes.	Modelo com as etapas de desenvolvimento.
Semana 8	Prática sobre o bairro	Comparação de informações por bairro.	Ficha dos bairros. Atlas escolar da cidade.
Semana 9	Prática da diversidade	Expressão da diversidade da turma a partir da linguagem gráfica.	Filmes “Nosso sonho” e “Casa grande”; Câmera fotográfica, impressão das fotos, canetinha, cola, tesoura e demais materiais para customização.
Semana 10	Conclusão do projeto	Autoavaliação e organização do atlas	Rubrica Analítica; Pasta catálogo para montagem do atlas.

## Referências

AKOTIRENE, C. “Interseccionalidade” – São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2022. 152 p. (Feminismos Plurais/coordenação de Djamilia Ribeiro). ISBN 978-85-98349-69-5

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em 07 de dezembro de 2023.

BENDER W. N. “Aprendizagem baseada em projetos - educação diferenciada para o século XXI”. Porto Alegre : Penso, 2014. ISBN 978-85-8429-001-7.

BOSS, S.; LARMER., J. “Ensino baseado em projetos: como criar experiências de aprendizagem sólidas e envolventes”; tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé ; revisão técnica: Thuinie Daros. - Porto Alegre: Penso, 2024. xxi, 208 p. : il. ; 23 cm. ISBN 978-6-5976-036-7.

COELHO, D. D. SOUZA, L. A. de. “Geografia da população e a prática de ensino: a proposta de uma cartilha sob o viés da diversidade sexual”. Ensaios de Geografia. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 15-44, jul. 2020. Submissão em: 17/01/2022. Aceito em: 28/06/2022. Disponível em [https://periodicos.uff.br/ensaios\\_posgeo/article/view/51924/32585](https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/51924/32585), acesso em 20 de abril de 2024.

COLLINS, P. H. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. v. 5 n. 1 (2017): 9a Edição: Revista Parágrafo: Janeiro-Junho de 2017 /Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/559>, acesso em 14 de julho de 2024.

COLLINS, P. H. “Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica” – 1ª ed. – São Paulo: Boitempo, 2022. ISBN 978-65-5717-138-7.

CRENSHAW, K. “Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero”. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 1, p. 171–188, jan. 2002.

DAMASCENO, I. (org.). “Aprendizagem baseada em projeto no ensino de Geografia”. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. ISBN 978-65-265-2188-5.

FREIRE, P. “Pedagogia da Autonomia”. 53ª. edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. “As mulheres do Brasil”. IBGE Educa Jovens, Matérias Especiais, 08 de março de 2023. Disponível em: [https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22052-as-mulheres-do-brasil.html#:~:text=A%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20mulheres%20de,branca%3A%205%2C7%25\)](https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22052-as-mulheres-do-brasil.html#:~:text=A%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20mulheres%20de,branca%3A%205%2C7%25).). Acesso em 22 de agosto de 2024.

----- Principais tipos de gráficos para a educação básica. Disponível em: IBGE - Educa | Professores | Principais tipos de gráficos para a educação básica, acesso em 26 de junho de 2024.

----- “Meu primeiro atlas”. Disponível em: <https://loja.ibge.gov.br/meu-1-atlas-encartado-com-mapa-brasil-e-unidades-da-federacao.html> . Acesso em: 19 abr. 2025.

----- “Atlas das representações literárias das regiões brasileiras”. Disponível em: <https://loja.ibge.gov.br/cartas-mapas-e-cartogramas/atlas>. Acesso em: 19 abr. 2025.

----- “Como o IBGE faz o Censo Demográfico?” [vídeo]. YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m4PI5bJQZP4>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. “Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio”. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORAN, J. “Metodologias e modelos híbridos na educação”. In: YAEGASHI, Solange Franci Raimundo et al. (Orgs.). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017.

TRIVERIO, M. R. “Geografia da população e interseccionalidade no Ensino

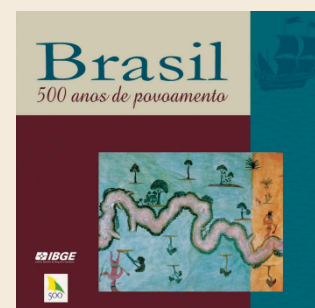
Fundamental II”. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia (ProfGeo). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2025.

## ANEXOS

Ao longo do recurso foram mencionados elementos, informações que podem ser utilizados enquanto incentivo aos estudantes para desenvolverem seu atlas. Aqui nos anexos, serão organizados alguns elementos disparadores para os(as) professores. A ideia é motivar a reflexão e despertar em si a abordagem dos temas afins ao projeto. Tais materiais podem ser associados às etapas das atividades ou aproveitadas em outros contextos.

Para reflexão: a publicação *Brasil: 500 anos de povoamento* reúne uma série de informações que contribuem para a introdução ao conteúdo de estudos populacionais para o sétimo ano do ensino fundamental, entre imagens, tabelas, mapas históricos, entre outros. A tabela abaixo exhibe o quantitativo de pessoas escravizadas no Brasil, identificando por estado e período compreendido entre 1864 e 1887. Esses dados podem ser aproveitados para a realização de algumas reflexões e apontamentos:

- 1- O contexto do país à época, às vésperas da abolição da escravidão.
- 2- O contexto do seu estado.
- 3- Os desdobramentos pós-abolição.
- 4- Considerações quanto ao período, em anos, contabilizado do fim da escravidão, e a linha temporal com avanços e estagnações.
- 5- As políticas de reparação e o seu contexto.



Tabelas extraídas da obra *Brasil: 500 anos de povoamento* (IBGE).

Tabela 2 - População escrava no Brasil no Século XIX, segundo as regiões - período de 1864/1887

Regiões	1864	1874	1884	1887
Brasil	1 715 000	1 540 829	1 240 806	723 419
<b>Extremo Norte</b>	<b>101 000</b>	<b>107 680</b>	<b>70 394</b>	<b>43 981</b>
Amazonas	1 000	1 545	...	...
Pará	30 000	31 537	20 849	10 535
Maranhão	70 000	74 598	49 545	33 446
<b>Nordeste</b>	<b>774 000</b>	<b>435 687</b>	<b>301 470</b>	<b>171 797</b>
Piauí	20 000	23 434	16 780	8 970
Ceará	36 000	31 975	...	108
Rio Grande do Norte	23 000	13 634	7 209	3 167
Paraíba	30 000	25 817	19 165	9 448
Pernambuco	260 000	106 236	72 709	41 122
Alagoas	50 000	36 124	26 911	15 269
Sergipe	55 000	33 064	25 874	16 875
Bahia	300 000	165 403	132 822	76 838
<b>Sudeste</b>	<b>745 000</b>	<b>856 659</b>	<b>779 175</b>	<b>482 571</b>
Minas Gerais	250 000	311 304	301 125	191 952
Espírito Santo	15 000	22 297	20 216	13 381
Rio de Janeiro	300 000	301 352	258 238	162 421
Corte	100 000	47 084	32 103	7 488
São Paulo	80 000	174 622	167 493	107 329
<b>Oeste e Sul</b>	<b>95 000</b>	<b>140 803</b>	<b>89 767</b>	<b>25 070</b>
Paraná	20 000	11 249	7 768	3 513
Santa Catarina	15 000	15 250	8 371	4 927
Rio Grande do Sul	40 000	98 450	60 136	8 442
Mato Grosso	5 000	7 054	5 782	3 233
Goiás	15 000	8 800	7 710	4 955

Fonte: Conrad, Robert. *The destruction of Brazilian slavery, 1850-1888*. Berkeley: University of California Press, 1972.

Tabela 3 - Evolução da população brasileira, segundo a cor - período de 1872/1991

Cor	1872	1890	1940	1950	1960	1980	1991
<b>Total</b>	<b>9 930 478</b>	<b>14 333 915</b>	<b>41 236 315</b>	<b>51 944 397</b>	<b>70 191 370</b>	<b>119 011 052</b>	<b>146 521 661</b>
Branços	3 787 289	6 302 198	26 171 778	32 027 661	42 838 639	64 540 467	75 704 927
Pretos	1 954 452	2 097 426	6 035 869	5 692 657	6 116 848	7 046 906	7 335 136
Pardos	4 188 737	5 934 291	8 744 365	13 786 742	20 706 431	46 233 531	62 316 064
Amarelos	...	...	242 320	329 082	482 848	672 251	630 656
Sem declaração	...	...	41 983	108 255	46 604	517 897	534 878

Fonte: Recenseamento do Brasil em 1872. Rio de Janeiro : Directoria Geral de Estatística, [1874?]; Sexo, raça e estado civil, nacionalidade, filiação, culto e anal-  
phabetismo da população recenseada em 31 de dezembro de 1890. Rio de Janeiro : Directoria Geral de Estatística, 1898; Censo demográfico 1940. Rio de Ja-  
neiro : IBGE, 1950; Censo demográfico 1960. Rio de Janeiro : IBGE, 1967-1968; Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1982-1997.  
Nota: Nos censos de 1900, 1920 e 1970, não foi incluído o item cor da população.

Tabela 4 - Distribuição da população, por Grandes Regiões, segundo a cor - 1991

Cor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Branços	2 279 177	11 317 705	39 261 022	18 428 446	4 418 584
Pretos	329 257	2 368 211	3 662 779	681 921	292 940
Pardos	7 230 654	28 611 058	18 985 405	2 873 683	4 615 245
Amarelos	14 000	27 363	471 712	86 864	30 694
Sem declaração	49 657	113 865	328 651	27 830	14 856

Fonte: Censo demográfico 1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1997.

Fonte: João José Reis (2002).

O conteúdo a seguir apresenta uma sequência temporal relativa à imigração europeia para o Brasil.

#### Leitura cronológica da imigração europeia para o Brasil (1500–1930)<sup>6</sup>

##### 1 1500–1800 — colonização inicial

- Fluxo quase exclusivo de portugueses.
- Migração relativamente pequena e ligada à administração colonial.
- Concentração nas áreas costeiras: Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro.

##### 2 1820–1876 — início da imigração organizada

- Chegada de alemães e portugueses.
- Formação de colônias agrícolas no Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina).
- Média de cerca de 6 mil imigrantes por ano.

##### 3 1877–1903 — grande migração europeia

- Explosão migratória após a crise do trabalho escravo.
- Predomínio de italianos (quase 60% dos imigrantes).
- Destinos principais:
  - o São Paulo (café)
  - o Sul do Brasil (colônias agrícolas)

##### 4 1904–1930 — diversificação

- Portugueses voltam a ser maioria.
- Crescimento de espanhóis, alemães e eslavos.
- Fluxo ainda muito alto, cerca de 79 mil por ano.

#### Principais rotas europeias para o Brasil

Nos mapas de fluxo aparecem setas principalmente de:

- Portugal → Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo
- Itália → São Paulo e Sul
- Alemanha → Rio Grande do Sul e Santa Catarina
- Espanha → São Paulo
- Polônia → Paraná

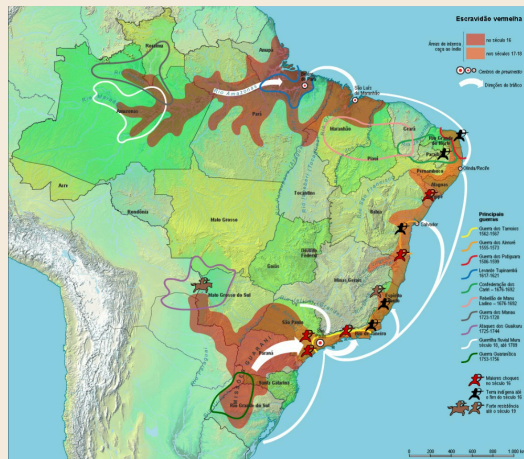
Entre 1870 e 1930, mais de 4 milhões de europeus entraram no Brasil, mudando significativamente a

<sup>6</sup> Essa leitura cronológica foi adaptada por inteligência artificial, a partir do site Wikipedia. Acesso em março de 2023.

composição demográfica do país.

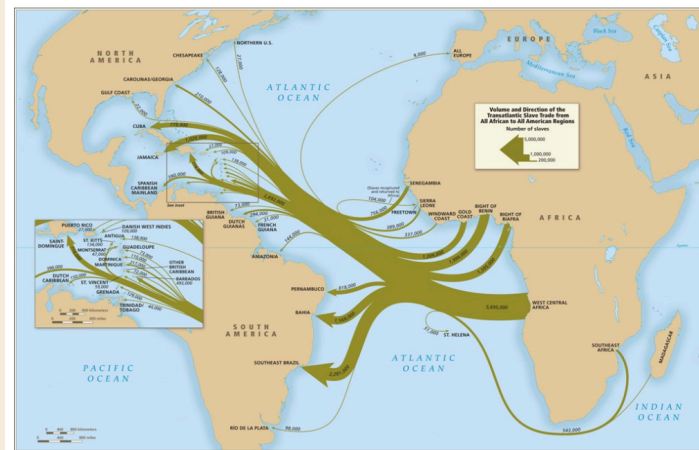
Alguns mapas para interpretação:

Mapa 1 – Escravidão vermelha



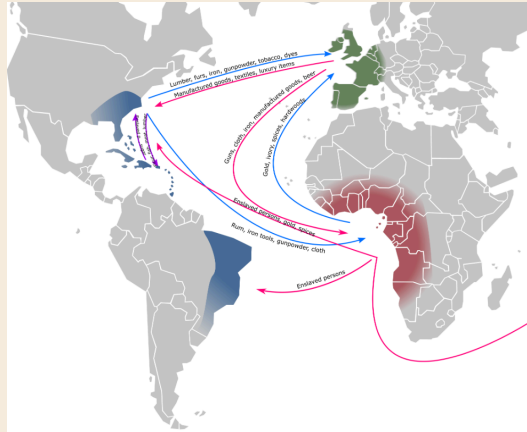
Fonte: Historical Maps (2025).

Mapa 2 - Introdução ao Tráfico Transatlântico de Escravizados



Fonte: Slave voyages (2025).

Mapa 3: Comércio triangular na América



Fonte: Isaac Pérez Bolado (2020).

**Texto e mapa referente a uma questão de vestibular (UNESP, 2020)**

Nem existia Brasil no começo dessa história. Existiam o Peru e o México, no contexto pré-colombiano, mas Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Canadá, não. No que seria o Brasil, havia gente no Norte, no Rio, depois no Sul, mas toda essa gente tinha pouca relação entre si até meados do século XVIII. E há aí a questão da navegação marítima, torna-se importante aprender bem história marítima, que é ligada à geografia. [...] Essa compreensão me deu muita liberdade para ver as relações que Rio, Pernambuco e Bahia tinham com Luanda. Depois a Bahia tem muito mais relação com o antigo Daomé, hoje Benin, na Costa da Mina. Isso formava um todo, muito mais do que o Brasil ou a América portuguesa. [...]

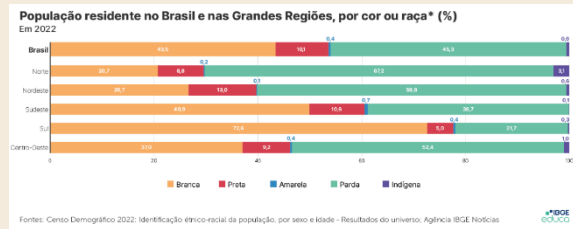
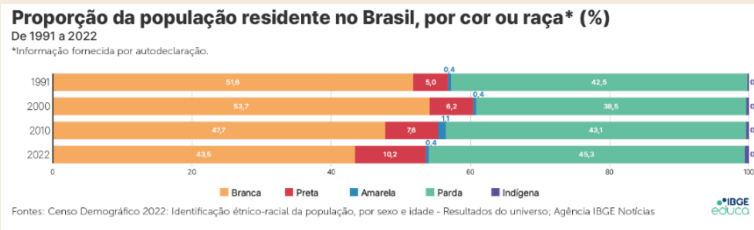
Nunca os missionários entraram na briga para saber se o africano havia sido ilegalmente escravizado ou não, mas a escravidão indígena foi embargada pelos missionários desde o começo, e isso também é um pouco interesse dos negreiros, ou seja, que a escravidão africana predomine. [...] A escravização tem dois processos: o primeiro é a despersonalização, e o segundo é a dessocialização.



(Luiz Felipe de Alencastro. Entrevista a Mariluce Moura. "O observador do Brasil no Atlântico Sul". In: *Revista Pesquisa Fapesp*, nº 188, outubro de 2011.)

Fonte: Elite Pré-vestibular (2020).

Interpretação dos dados obtidos no último censo demográfico:



Fonte: IBGE Educa, (2025).